

POSIÇÕES DA CSA PARA O 5º CONGRESSO DA CSI

Os pontos aqui apresentados foram discutidos em nosso Seminário Internacional "Os desafios do sindicalismo internacional e do sindicalismo sociopolítico no pós-pandemia", em 19 e 20 de abril de 2022, e em nossa 31ª reunião do Conselho Executivo continental, realizada em 21 de abril do mesmo ano, ambos na Cidade do Panamá.

Este é um momento crucial para a consolidação do papel do sindicalismo internacional, cujo último momento importante foi a criação da CSI há 15 anos. Devemos dar mais um passo adiante em nosso internacionalismo sindical.

O ataque à classe trabalhadora e ao sindicalismo em todo o mundo exige uma resposta articulada para a construção da unidade programática e mobilizar uma agenda que reúna trabalhadores e suas organizações, assim como a sociedade como um todo.

O sindicalismo sociopolítico é nossa aposta para fortalecer uma agenda que transcenda uma ação limitada às questões trabalhistas e nos coloque como um ator relevante e protagonista nas disputas políticas, sociais, econômicas e ambientais que estão presentes no mundo.

A democracia é um valor fundamental e por isso deve ter prioridade dentro de nossas estruturas sindicais em todos os níveis: nacional, regional e mundial. É preciso ampliar nossas definições de democracia para garantir a participação efetiva dos representantes sindicais das diferentes regiões nos órgãos dirigentes da CSI (secretaria, órgãos dirigentes, comitês, diretorias e departamentos internos da CSI, etc.)

A este respeito, reafirmamos:

1. O movimento sindical deve dar visibilidade e organizar os trabalhadores e trabalhadoras do mundo.

1.1 O fortalecimento e a transformação dos sindicatos devem se tornar uma realidade. Defendemos a construção de um roteiro mundial para o fortalecimento de nosso movimento sindical juntamente com a participação efetiva dos Sindicatos Globais.

1.2 O desafio é atualizar nossa estrutura sindical para representar a classe trabalhadora em toda sua diversidade, independentemente de seu vínculo contratual, condições de trabalho, tipo de atividade, gênero, origem nacional, localização territorial.

1.3 A organização dos jovens é um desafio que implica uma transformação das estruturas sindicais. Não devemos apenas democratizar e criar uma estrutura multigeracional, devemos também incluir as demandas dos jovens.

2. Compromisso radical com a paz

2.1 A guerra na Ucrânia e a polarização geopolítica também afetam as relações industriais e deixam os trabalhadores e as trabalhadoras com o maior custo dos conflitos. O sindicalismo deve se opor à violência bélica em todas as circunstâncias e ainda mais quando envolve poderes que impõem seus interesses em territórios e países. O sindicalismo, portanto, toma uma posição clara contra todas as guerras e intervenções e agressões militares.

2.2 O sindicalismo deve priorizar a solidariedade mundial e a defesa da classe trabalhadora, sem seguir as decisões e ações dos governos e seus interesses geopolíticos, muito menos as das empresas que fazem das guerras o grande negócio que alimenta um modelo econômico que gera crises no mundo.

2.3 É urgente restaurar o multilateralismo e o direito internacional como base de estabilidade e segurança para todas as nações do mundo.

3. Na OIT

3.1 É necessário fortalecer os mecanismos tripartites do diálogo social e a função de estabelecimento de normas da OIT, e tomar uma posição firme contra a excessiva dependência das posições do grupo de empregadores, que enfraqueceu os instrumentos de supervisão ao questionar a aplicação das normas internacionais.

3.2 Os empregadores questionam os direitos coletivos, especialmente o direito à greve, que tem sido sistematicamente negado desde 2012, constituindo um sério ataque à liberdade de associação e de negociação coletiva.

3.3 Não podemos negociar casos que criminalizam governos de esquerda e progressistas, que defendem os direitos dos trabalhadores e que aceitam e relativizam governos autoritários que atacam a liberdade de associação, a negociação coletiva, criminalizam e matam trabalhadores.

3.4 A CSI deve fazer uma forte defesa, juntamente com a OIT, para que a ACTRAV considere mais plenamente a representação regional em todas as suas decisões e atividades.

3.5 Defender que as definições dos e das representantes da ACTRAV na estrutura global, regional e sub-regional sejam feitas em diálogo e consulta com as organizações sindicais mais representativas.

4. Na CSI

4.1 Nós defendemos a presença da América Latina no secretariado da CSI. O Secretário-Geral Adjunto é um líder mundial, com o devido respeito dizemos: ele não é um funcionário da Secretaria Geral.

4.2 Nós defendemos um debate sobre o financiamento de nossa estrutura. A taxa de filiação não pode ser regida por critérios burocráticos. A taxa de filiação é um compromisso político, não apenas financeiro. Nos próximos 4 anos, temos o desafio de construir um sistema de financiamento justo, solidário e progressivo.

4.3 O financiamento externo tem que funcionar sob critérios programáticos. A cooperação internacional deve mostrar solidariedade, sem correr o risco de mudar ou questionar nossa política.

4.4 O/A Secretário/a-Geral da CSI é a cabeça, a voz e a representação visível do sindicalismo internacional. Ela/ele nos representa a todos e a todas. Sua função principal é coordenar, liderar, estabelecer o ritmo, mas o mais importante é garantir o equilíbrio interno, ser o maior guardião da unidade interna.



4.5 Queremos uma CSI com uma face latina, africana, asiática, europeia, norte e sul, leste e oeste, representando a classe trabalhadora, com sua diversidade, etnia, gênero, gerações.

4.6 Defendemos uma CSI com mais mobilização e organização e menos lobby. Uma que prepara nossa força para qualquer negociação, confiando e apoiando numa base organizada e mobilizada. Precisamos de um sindicalismo internacional que torne visível e organize com base no reconhecimento da base organizada.

4.7 É urgente que a CSI reconheça as opiniões de todas as suas filiadas, e em particular as das diferentes regiões, ao adotar suas posições e definições.

4.8 O trabalho da CSI sobre as diversas questões deve ser articulado levando em conta as prioridades das suas centrais filiadas. A unidade sindical é construída sobre o reconhecimento das necessidades, prioridades e demandas das diferentes regiões, colocando os trabalhadores e as trabalhadoras no centro.

4.9 Não aceitamos fronteiras para a classe trabalhadora internacional. Propomos uma estrutura que não crie o risco de uma nova divisão do movimento sindical. Uma CSI que prioriza a defesa de um mundo com justiça social, com valores civilizacionais.

Reafirmamos nosso compromisso de trabalhar pela unidade das Américas no 5º Congresso da CSI, estamos cientes de que a unidade não é necessariamente unânime. Respeitaremos a autonomia de nossas afiliadas para decidir sobre candidaturas, pontos programáticos e de ação, mas faremos o máximo para representar as posições que levem a uma maior síntese unitária nas Américas.

Esperamos que a definição de apoio a uma candidatura na CSI seja baseada em nossos pontos programáticos e de gestão e que esta candidatura seja a mais capaz de levar adiante estes desafios.

A partir das Américas continuaremos a contribuir para uma CSI forte e unida.

Montevideo, 26 de maio de 2022

Rafael Freire Neto

Secretário-Geral CSA